



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPa
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – CCSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – PPGELL
NÍVEL – MESTRADO PROFISSIONAL

DANIELA GOMES PEREIRA

**CORDEL E CULTURA DIGITAL: PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
MEDIADAS PELA LITERATURA POPULAR PARAENSE E PODCAST**

**BELÉM – PARÁ
2025**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

DANIELA GOMES PEREIRA

CORDEL E CULTURA DIGITAL: PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
MEDIADAS PELA LITERATURA POPULAR PARAENSE E PODCAST

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional – da Universidade do Estado do Pará (UEPA), como requisito à obtenção do título de mestre, sob a orientação do Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira.

Linha de pesquisa: Estudos Linguísticos: Saberes e Práticas.

Data de aprovação:
Banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira.

Membro Interno: Profa. Dra. Sandra Mina Takakura.

Membro Externo: Prof. Dr. Pedro da Silva Melo.

BELÉM – PARÁ
2025

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação desenvolvida com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, a partir do projeto *Cordel em Cena*. A proposta pedagógica integrou literatura de cordel e cultura digital por meio da produção de podcasts autorais, articulando tradição oral e práticas midiáticas contemporâneas. O percurso formativo foi fundamentado nos estudos sobre letramento literário (Soares, 2016), oralidade e gêneros discursivos (Bakhtin, 2003), cultura digital na educação (Thompson, 1998), e multiletramentos (Rojo, 2012). As atividades envolveram leitura de cordéis, análise textual, escrita criativa e gravação de podcasts, promovendo o protagonismo estudantil, a valorização da cultura amazônica e o uso crítico de tecnologias digitais. Os resultados revelaram o envolvimento criativo dos estudantes e o fortalecimento de suas identidades culturais, além de apontarem desafios relacionados à inclusão digital. A experiência reafirma a importância da literatura popular como instrumento de ensino, e propõe caminhos interdisciplinares e inovadores para o trabalho com a linguagem, no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel; Cultura digital; Podcast; Multiletramentos; Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This article presents the results of an action research conducted with an 8th-grade class in the context of Portuguese Language teaching, based on the educational project *Cordel em Cena*. The pedagogical approach integrated *cordel* literature and digital culture through the production of authorial podcasts, combining oral tradition with contemporary media practices. The formative process was grounded in theoretical frameworks on literary literacy (Soares, 2016), orality and discursive genres (Bakhtin, 2003), digital culture in education (Thompson, 1998), and multiliteracies (Rojo, 2012). The activities involved the reading of *cordel* texts, textual analysis, creative writing, and podcast recording, fostering student protagonism, the appreciation of Amazonian culture, and the critical use of digital technologies. The results revealed students' creative engagement and the strengthening of their cultural identities, while also highlighting challenges related to digital inclusion. This experience reinforces the relevance of popular literature as a teaching tool and suggests interdisciplinary and innovative paths for language work in school contexts.

KEYWORDS: Cordel literature; Digital culture; Podcast; Multiliteracies; Portuguese language teaching.

INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa, sob a perspectiva das múltiplas linguagens e da multimodalidade, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às habilidades EF69LP06, EF69LP07, EF69LP19, EF69LP48, EF69LP49 e EF69LP53, constitui o alicerce da presente investigação, cujo objetivo é o de refletir sobre como articular a literatura popular à cultura digital, propondo a produção de cordéis paraenses em formato de podcast como prática pedagógica inovadora e significativa.

A proposta didática nasce da minha trajetória docente, construída ao longo de 17 anos de atuação no ensino de Língua Portuguesa, especialmente com turmas do Ensino Fundamental II. A experiência em sala de aula, somada ao compromisso com metodologias que promovam o protagonismo estudantil e o letramento crítico, fundamenta esta pesquisa aplicada, que dialoga com as competências específicas da BNCC, sobretudo no eixo da *Leitura/escuta e análise linguística e semiótica* (EF69LP06, EF69LP07) e da *produção oral e escrita* (EF69LP48, EF69LP49, EF69LP53), integrando tecnologias digitais como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem.

A perspectiva de Bakhtin (2011, p. 262), acerca dos gêneros do discurso, oferece um aporte fundamental para a compreensão da proposta, uma vez que considera tais gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados, historicamente constituídas e vinculadas às esferas específicas da atividade humana. Nessa ótica, a literatura de cordel se configura como um gênero do discurso que emerge da esfera artística e popular, marcado por uma linguagem rítmica e imagética, enquanto o podcast se insere na esfera digital e midiática, caracterizado por sua natureza oral, interativa e tecnológica. A articulação desses dois gêneros, pertencentes a esferas distintas, promove um diálogo entre tradição e inovação, possibilitando que os estudantes reconheçam as condições de produção, circulação e recepção de diferentes textos, além de desenvolverem competências comunicativas ampliadas, conforme propõe a BNCC.

Nesse contexto, o projeto de ensino *“Cordel em Cena: O Uso de Podcasts para Incentivar a Literatura de Cordel no 8º Ano do Ensino Fundamental”* fundamenta-se na confluência entre tradição cultural, inovação pedagógica e tecnologia digital, atendendo às demandas contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa. A

literatura de cordel, reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil (IPHAN, 2018), representa não apenas uma manifestação artística, mas um veículo de memória e identidade, especialmente no contexto nortista, em que autores como Antônio Juraci Siqueira e Humberto Baía retratam, em versos, a vida e os saberes amazônicos.

Assim, a inserção do cordel nortista no ambiente escolar, portanto, ultrapassa o valor estético-literário. Trata-se de um gesto pedagógico e político de resistência, que contribui para o fortalecimento da identidade regional e para a formação de sujeitos críticos e culturalmente enraizados. Tal imersão mobiliza práticas interdisciplinares que envolvem leitura, escrita, oralidade, história local e cultura popular, possibilitando ao aluno o contato direto com formas de expressão próximas da sua realidade.

Contudo, no atual cenário educacional, marcado pela queda no interesse pela literatura entre os jovens, faz-se necessário repensar as estratégias didáticas. Zilberman (2009) defende que é preciso superar práticas escolares que se limitem à decodificação de textos, propondo abordagens que integrem oralidade, crítica e criatividade. Segundo a autora “o leitor tem a lucrar com o livro que lê porque dele extrai uma lição, seja para se tornar melhor moral e eticamente, seja para escrever e ler melhor, seja para aprender conteúdo escolar” (Zilberman, 2009, p. 123).

Dessa forma, o cordel — pela sua natureza híbrida, que articula a materialidade do texto escrito com a expressividade performática — revela-se um instrumento relevante para o fomento do letramento literário, sobretudo quando associado às práticas pedagógicas que dialogam com a cultura digital. Conforme Soares (2005, p.39), o alfabetismo sob uma perspectiva literária pressupõe a análise das marcas de oralidade em textos da tradição clássica e medieval, a compreensão do processo de transição dos gêneros orais para os escritos e a problematização da tênue fronteira entre essas modalidades. Esse enfoque também considera o acesso diferenciado às obras literárias por distintos grupos sociais, levando em conta fatores como faixa etária, gênero e condições socioeconômicas. Ao transpor essa reflexão para a literatura popular paraense, mediada pela produção de podcasts, amplia-se o alcance da obra literária, recriando a experiência oral e fortalecendo práticas de ensino que valorizam tanto a tradição quanto as linguagens modernas.

Na contemporaneidade, com o avanço das tecnologias digitais, novas formas de mediação do conhecimento e de expressão cultural emergem, desafiando a escola a ressignificar suas práticas pedagógicas. O uso de podcasts, por exemplo, permite a articulação entre oralidade e letramento digital, potencializando a autoria estudantil e o desenvolvimento de competências comunicativas. A BNCC (2018, p. 61) enfatiza que a cultura digital tem provocado mudanças significativas nas formas de interação, produção e circulação de informações, exigindo da educação básica a incorporação de práticas pedagógicas que promovam o uso criativo e ético dessas ferramentas. Nesse contexto, o estudante deixa de ser um mero receptor de conteúdos e torna-se protagonista ativo na construção de sentidos, atuando em redes digitais multimodais e colaborativas.

Nessa perspectiva, no contexto da cultura digital e das metodologias ativas, o podcast surge como uma ferramenta pedagógica que, quando intencionalmente integrada ao planejamento docente, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem significativa. Soares e Barin (2016, p. 07) confirmam “a eficácia e a importância do uso de podcasts como uma ferramenta tecnológica inovadora que possibilita flexibilizar o processo de aprendizagem do estudante”. No entanto, é preciso cautela, conforme alerta Soares (2017, p. 54), o uso do podcast, isoladamente, não garante transformações no processo de ensino-aprendizagem. Seu impacto formativo depende de um planejamento didático estruturado, que combine essa tecnologia a outras estratégias e recursos educacionais, de modo a construir experiências pedagógicas que realmente favoreçam o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos.

A partir dessa compreensão, foi concebido o projeto *Cordel em Cena*, uma proposta didática flexível, adaptável a diferentes séries e contextos, cujo objetivo é integrar o ensino de literatura ao uso de tecnologias digitais, promovendo o protagonismo estudantil e o fortalecimento das identidades culturais locais. Ao fomentar a produção de podcasts baseados em cordéis nortistas, o projeto forma leitores e produtores de textos sensíveis às suas realidades e abertos ao diálogo com a diversidade cultural brasileira.

Nesse percurso, a pesquisa orienta-se pela seguinte indagação: de que forma a produção de podcasts, a partir de cordéis nortistas, pode promover o letramento literário e digital e valorizar a cultura amazônica entre alunos do 8º ano do Ensino

Fundamental? Esse questionamento norteador articula-se aos seguintes objetivos: promover, de modo geral, o letramento literário e digital por meio da articulação entre a literatura de cordel e a produção de podcasts enquanto prática pedagógica significativa. De forma específica, propõe-se: desenvolver a escrita e a oralidade dos alunos a partir das características estruturais e expressivas do cordel; utilizar tecnologias digitais como ferramentas para criação, gravação e difusão de podcasts inspirados na tradição nortista; valorizar a cultura amazônica como temática central, promovendo o reconhecimento e a expressão das identidades regionais no espaço escolar.

Diante do exposto, este artigo propõe-se, ainda, a discutir e analisar as potencialidades pedagógicas do cordel nortista mediado pelas tecnologias digitais, especialmente os podcasts, como estratégia de ensino interdisciplinar, dialógico e culturalmente situado. Ao considerar essas proposições, esse texto contribui com o campo da didática da língua portuguesa, ao sugerir uma metodologia de ensino que une oralidade, literatura e tecnologia, a partir de uma abordagem regionalizada e comprometida com os princípios da educação integradora, plural e significativa. Trata-se de reconhecer a importância formativa da cultura popular e das mídias digitais no cotidiano escolar, especialmente em tempos de reinvenção das práticas docentes.

A partir dessa perspectiva, delineiam-se as bases teóricas da pesquisa, a seguir apresentadas.

1. BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS SOBRE CULTURA POPULAR, ORALIDADE E MULTILETRAMENTOS

1.1 A Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural e Prática Escolar

O gênero cordel é uma subclassificação do gênero poético. Esse viés da literatura constitui-se como uma forma tradicional de expressão artística popular no Brasil, marcada pela oralidade, pela métrica rimada e pelas narrativas que refletem o cotidiano, os saberes e os valores de uma comunidade. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), essa manifestação assume papel relevante na preservação da memória e da identidade cultural, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste do país.

Embora tenha suas raízes na tradição europeia — mais precisamente nas *folhas volantes* que circularam em Portugal nos séculos XVI e XVII —, o cordel consolidou-se como um gênero poético-popular brasileiro a partir do final do século XIX. Curran (1991) destaca que, nesse período, o cordel adquiriu identidade própria no Brasil, especialmente na região Nordeste, onde pequenos livretos, muitos em prosa e importados pela Livraria Garnier (RJ), passaram a ser apropriados por autores locais e transformados em narrativas rimadas. Essas produções, ao enraizarem-se na oralidade e na cultura popular, passaram a representar formas de resistência simbólica, de construção de identidades e de valorização dos saberes tradicionais.

A força da oralidade presente no cordel aproxima-se da linguagem sertaneja explorada por Guimarães Rosa, cuja obra projeta o sertão não apenas como um lugar físico, mas como um território simbólico e existencial, onde a linguagem é carregada de cultura e significado. Como aponta Arbex Júnior (1999, p. 56-57), Rosa criou um gênero híbrido entre a prosa e a poesia, no qual o uso da oralidade causa um efeito de estranhamento que convida o leitor a adentrar os enigmas da existência. Tal perspectiva permite compreender o cordel para além de sua estética, como elo entre linguagem, território e memória coletiva.

No contexto amazônico, essa tradição é ressignificada por autores como Antônio Juraci Siqueira¹, que se destacam por retratar temas ligados à vida ribeirinha, aos mitos regionais e ao universo simbólico da floresta. Conforme Braga et al. (2015, p. 99), os folhetos de Siqueira são marcados pela sensibilidade em expressar os elementos do cotidiano da região, revelando, por meio de uma linguagem clara e cativante, aspectos da natureza local, da cultura popular e das figuras emblemáticas do folclore amazônico,

Um dos aspectos mais marcantes na obra de Siqueira é o seu compromisso com a preservação da memória cultural da Amazônia. Seus textos frequentemente evocam cenários e situações típicas da região, como a vida ribeirinha, os mitos e contos locais, e a relação íntima dos habitantes com a floresta e os rios. Através de suas narrativas, ele não só entretém, mas

¹ Antônio Juraci Siqueira, nascido em 28 de outubro de 1948, em Cajary, município de Afuá (PA), iniciou seu contato com a literatura ainda na infância, por meio dos folhetos de cordel. Mudou-se para Macapá (AP) aos 16 anos, onde casou-se, prestou serviço militar e concluiu o ensino secundário. Em 1976, transferiu-se para Belém (PA), graduando-se em Filosofia pela Universidade Federal do Pará, em 1983. É membro de diversas entidades lítero-culturais, entre elas, o Centro Paraense de Estudos do Folclore. Atua como oficineiro, performista e contador de histórias, com mais de 60 publicações individuais em cordel, poesia, conto, crônica e humor, além de acumular mais de 200 premiações literárias em âmbitos nacional e local.

também educa e sensibiliza os leitores sobre a importância de preservar esse rico patrimônio cultural. (Braga et al., 2015, p.99.)

Braga (2015), ainda reitera:

A escrita de Juraci se destaca pela habilidade de capturar a essência do imaginário amazônico, onde a natureza não apenas compõe o cenário, mas se torna uma personagem ativa e mística. Suas narrativas evocam um encantamento característico da literatura regional, celebrando o encontro entre o homem e o ambiente natural de forma pura e bela. Através de sua poética, Juraci não apenas documenta, mas também exalta a riqueza cultural e natural da Amazônia, imortalizando as histórias e os costumes que definem essa região única. (Braga et al., 2015, p.100.)

Nessa perspectiva, a produção de cordel nortista se inscreve como expressão legítima da cultura amazônica, apropriando-se da tradição poética oral e reelaborando-a a partir de uma nova paisagem cultural. Assim como Juraci Siqueira, o belenense Humberto Baía² vem consolidando essa vertente na região paraense, ao abordar, por meio do cordel, as experiências, os valores e os conflitos do povo amazônida. Suas obras revelam que o cordel, ao mesmo tempo em que preserva formas tradicionais, pode ser veículo de novas vozes e de resistência cultural em outros territórios, para além do Nordeste.

Diante dessas premissas, a inserção do cordel no espaço escolar, portanto, vai além de uma proposta literária: trata-se de uma prática educativa que articula tradição e modernidade, promove o reconhecimento dos saberes populares e favorece a formação de uma consciência crítica e cultural. Quando trabalhado em sala de aula, o cordel possibilita o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade em contextos significativos, fortalecendo o vínculo entre os estudantes e sua própria identidade cultural.

No entanto, é importante reconhecer que, com frequência, o ensino da poesia na educação básica é limitado a abordagens utilitárias, muitas vezes reduzidas à ilustração de temas ou ao reforço de conteúdos gramaticais. Essa abordagem empobrece a experiência literária e distancia os alunos da fruição poética. Para Colomer (2007, p. 45), “a função do ensino literário na escola pode definir-se também

² Humberto Baía, nascido em 12 de fevereiro de 1989, em Belém (PA), é professor e escritor. Morou em diversas cidades, entre elas Curuçá. Desde a infância, encantou-se pelas narrativas das histórias japonesas, e, posteriormente, teve contato com autores como C. S. Lewis e J. R. R. Tolkien, cuja fantasia abriu novas perspectivas literárias em sua trajetória.

como a ação de ensinar o que fazer entender um corpus de obras cada vez mais amplo e complexo”. Isso implica transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, onde as interpretações dos estudantes possam circular e ser valorizadas. No caso do cordel, sua natureza oral, performática e coletiva favorece esse ambiente de troca, tornando a leitura e a escuta experiências de descoberta e construção de sentidos.

A leitura compartilhada, nesse contexto, constitui uma estratégia importante, pois permite que os estudantes acessem diferentes perspectivas sobre o mesmo texto, ampliando suas interpretações. Como destaca Colomer, “compreende-se mais e melhor os livros” ao partilhá-los com os outros, além de se fortalecer o sentimento de pertencimento a uma “comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas” (Colomer, 2007, p. 143).

Dessa forma, ao inserir o cordel nas práticas escolares, o professor oportuniza aos alunos não apenas o contato com um gênero literário de grande relevância cultural, mas também a vivência efetiva da poesia como experiência estética, crítica e coletiva.

1.2 Oralidade e Letramento Literário no Ensino de Língua Portuguesa

Historicamente, a oralidade foi considerada uma prática secundária em relação à escrita, no ambiente escolar. A esse respeito, Schneuwly (2004, p. 133) afirma:

Dada a idealização da escrita como forma perfeita da língua -e, logo, da expressão da realidade e do pensamento-, a fala só pode ser concebida de duas formas, aliás, não mutuamente exclusivas: seja como tendente necessariamente à forma ideal, representada precisamente pela escrita, fundindo oral e escrita numa unidade mítica de uma língua ideal; seja como fundamentalmente diferente da escrita em sua forma e em sua função, já que ela é o lugar da expressão espontânea cotidiana que, por definição, não tem cidadania no sistema escolar. (Schneuwly, 2004, p.133).

Contudo, essa perspectiva tem sido revista à luz dos estudos de letramento, que reconhecem o valor pedagógico da linguagem falada como meio de construção de sentidos. O letramento literário constitui-se a partir das vivências sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita em situações concretas do dia a dia. Mesmo quando o sujeito já domina os mecanismos da leitura e da escrita, ele continua inserido, de maneira constante, em múltiplos contextos de letramento, que se manifestam em ações simples, como interpretar uma receita culinária, escrever um recado para alguém ou decodificar informações presentes em placas e sinalizações

espalhadas pelo espaço urbano. Soares (2016) argumenta que o letramento “não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligados à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

Nesse sentido, o cordel, por sua natureza híbrida entre o oral e o escrito, representa um gênero privilegiado para o desenvolvimento dessas habilidades. Ao recitar ou gravar cordéis, os estudantes exercitam a entonação, a expressividade e a compreensão de estruturas linguísticas, o que contribui para uma aprendizagem significativa da língua portuguesa.

1.3 Práticas Multiletradas e Tecnologias Digitais na Educação

A inserção da cultura digital no cotidiano escolar tem provocado profundas transformações nas formas de ensinar e aprender. No contexto atual, marcado pela convergência midiática e pela presença de múltiplas linguagens em ambientes digitais, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas de leitura e escrita. Isso implica compreender que o letramento não pode mais ser concebido de forma unidimensional, baseado apenas no texto impresso ou linear, mas deve ser ampliado para abranger diferentes linguagens, suportes e modos de significação.

A formação leitora, portanto, precisa contemplar a capacidade de interpretar textos compostos por imagens, sons, movimentos, cores, elementos verbais e não verbais. Como explica Rojo (2012, p. 12), “os textos digitais são, geralmente, multimodais, isto é, compostos por diversas linguagens — visual, verbal, sonora, cinética, etc.”, e exigem dos leitores um tipo de competência que vá além da decodificação de palavras: é preciso desenvolver uma leitura crítica e sensível às diversas formas de construção de sentido.

Nesse cenário, a escola precisa reconhecer e valorizar as práticas sociais e culturais que os estudantes já realizam fora do ambiente escolar, integrando-as ao processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas multiletradas. Segundo Rojo (2012, p. 15), essas práticas têm o potencial de “romper com modelos tradicionais de ensino de leitura e escrita, propondo outras formas de trabalhar o texto, a linguagem e a cultura”. Assim, o espaço escolar passa a ser não apenas um local de acesso ao conhecimento, mas também de ressignificação das práticas de linguagem que

circulam na sociedade, como os vídeos, memes, músicas, narrativas digitais e, no caso deste estudo, os podcasts.

A abordagem dos multiletramentos, discutida pela autora Roxane Rojo, enfatiza a diversidade cultural, linguística e midiática dos sujeitos, e propõe que o ensino leve em conta tanto os modos de produção de textos quanto os contextos sociais em que eles são utilizados. Trata-se de uma proposta que visa formar leitores e produtores de textos capazes de atuar criticamente em múltiplos ambientes e com diferentes tecnologias.

Ao refletir sobre a relação entre mídia e tradição na modernidade, Thompson (1998) contextualiza as formas de comunicação social e as transformações que ocorreram com o desenvolvimento da mídia. Segundo ele, antes do desenvolvimento da mídia, a visão de mundo e noção de passado das pessoas se constituíam a partir das interações face a face, por meio da produção e reprodução das tradições orais na vida cotidiana. Com o desenvolvimento da mídia, as redes de comunicação humana se distanciaram da interação face a face e os indivíduos passaram a recorrer a recursos midiáticos para construção identitária. Assim, “a tradição não foi destruída pela mídia, mas antes transformada ou ‘desalojada’ por ela” (Thompson, 1998, p. 160).

Dessa forma, ao integrar a produção de cordéis em formato de podcast ao trabalho com gêneros textuais em sala de aula, a proposta pedagógica aqui apresentada articula tradição e inovação, texto impresso e linguagem digital, oralidade e multiletramentos. Como destaca Rojo (2012, p. 20), a escola precisa ser “um lugar de encontro entre diferentes linguagens, práticas e culturas, onde os alunos possam exercer sua autoria e refletir criticamente sobre o mundo que os cerca”. Essa perspectiva é fundamental para formar sujeitos leitores e produtores autônomos, aptos a interagir com os desafios do século XXI. Tais práticas vão ao encontro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que recomenda a utilização das tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos de mediação na aprendizagem.

Nessa direção, Bakhtin (2003) ressalta que o domínio dos gêneros discursivos amplia nossa liberdade de expressão, permitindo-nos adaptar com mais sensibilidade às situações comunicativas e revelar, de forma mais plena, nossa individualidade como autores. Quanto mais familiaridade temos com os gêneros, mais criativamente

podemos usá-los para construir sentidos próprios e relevantes. Assim, ao trabalharem com gêneros tradicionais, como o cordel, e gêneros digitais, a exemplo o podcast, os alunos exercem não apenas habilidades técnicas, mas também a construção de seus próprios projetos discursivos, desenvolvendo consciência crítica e autoria. Assim, reitera o autor:

“Quanto melhor dominarmos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso” (Bakhtin, 2003.p. 285)

2. METODOLOGIA

Este trabalho adotou a abordagem da pesquisa-ação, aplicada a uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no bairro Batista Campos, em Belém do Pará. A escolha metodológica deve-se à possibilidade de articulação entre a prática pedagógica e a reflexão investigativa, permitindo que o professor atue, simultaneamente, como sujeito da ação e da análise. Segundo Thiollent (2011, p. 07 e 08), pesquisa-ação configura-se como um procedimento metodológico voltado para a identificação e análise de problemas de natureza social e/ou técnica, relevantes do ponto de vista científico, por meio da atuação colaborativa entre pesquisadores, sujeitos diretamente envolvidos na situação investigada e demais participantes interessados na busca de soluções ou, ao menos, na construção de caminhos que permitam avanços significativos na formulação de respostas adequadas, sejam elas de caráter social, educacional, técnico ou político. Nesse processo, articulam-se de forma indissociável objetivos voltados à ação e à produção de conhecimento, fundamentados em referenciais teóricos que orientam a formulação de conceitos, a interpretação dos dados e a organização das informações coletadas ao longo da investigação.

Assim, a pesquisa-ação pode ser compreendida como um método — ou seja, um percurso estruturado em procedimentos sistemáticos — que estabelece uma relação dialógica entre ação e conhecimento, permitindo que a prática inspire novas compreensões, ao mesmo tempo em que a teoria subsidia transformações concretas. Do ponto de vista dos pesquisadores, envolve a formulação de conceitos e a coleta de informações pertinentes às situações analisadas; para os demais participantes, demanda engajamento ativo, predisposição para a aprendizagem, para a

transformação e para a melhoria dos contextos investigados. Trata-se, portanto, de um trabalho coletivo e contínuo, que vai além da mera obtenção de dados, requerendo a interação e a colaboração prolongada entre pesquisadores, educadores e outros profissionais de diferentes áreas, unidos em torno do mesmo propósito investigativo e transformador.

No campo educacional, essa abordagem tem se consolidado como uma alternativa significativa para a inovação didática, pois permite que o professor avalie os efeitos de sua intervenção de forma contextualizada. Para Franco (2005, p. 482), a pesquisa-ação “assume o processo de reflexão coletiva sobre a prática como meio de transformação pedagógica e social”. Assim, o presente projeto foi conduzido em uma perspectiva dialógica e colaborativa, envolvendo os estudantes como protagonistas da ação educativa.

A implementação da proposta didática ocorreu por meio de uma sequência didática de oito horas-aula, dividida em três etapas: (a) leitura e análise de cordéis regionais; (b) produção autoral dos textos em grupo ou duplas; (c) adaptação, ensaio e gravação em formato de podcast. A concepção de sequência didática adotada está fundamentada em Dolz, Schneuwly e Pietro (2004), os quais definem esse instrumento como uma série organizada de atividades escolares planejadas para desenvolver competências de linguagem relacionadas a gêneros textuais específicos. Assim, argumentam:

Na sequência didática, o papel do professor é primordial, em todos os momentos. Ainda mais que é ele que pode, pelo menos em parte, definir o sentido que toma a sequência numa turma dada. Esse papel fica ainda mais difícil de definir, à medida que compreende, no ensino de oral, duas dimensões que é preciso gerenciar simultaneamente: a de criar a situação de comunicação interessante para o aluno (por exemplo, debater sobre as classes mistas diante de uma câmera de vídeo, sendo que a gravação realizada poderá ser vista por outras salas de aula) e a de ensinar, isto é, desenvolver tão eficazmente quanto possível as capacidades de argumentação dos alunos, dando-lhes instrumentos para fazê-lo e avaliando tais capacidades (Dolz, Schneuwly e Pietro, 2004, p. 273.)

Cada etapa da sequência foi concebida para integrar oralidade, escrita, escuta e tecnologias digitais, articulando práticas linguísticas significativas ao contexto sociocultural dos alunos. A valorização do gênero cordel e sua transposição para o meio digital, por gravação de podcasts, representaram uma estratégia para promover

o letramento literário e digital, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).³

Sobre a utilização de podcast como ferramenta pedagógica, afirma Bottentuit Jr (2007):

Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas. Falar e ouvir constitui uma atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples ato de ler. Por outro lado, como os trabalhos no podcast são geralmente realizados em grupo e a investigação mostra que a aprendizagem colaborativa tem vantagens sobre a individualizada, temos mais um argumento a favor da utilização desta nova ferramenta em contexto pedagógico (Bottentuit Jr, 2007, p.841 *apud* Barin, 2019.)

A avaliação dos efeitos da pesquisa baseou-se em uma análise qualitativa dos dados coletados, cuja natureza não é numérica, mas interpretativa e compreensiva. Foram utilizados como *corpus* os depoimentos orais espontâneos dos alunos, os textos em cordel produzidos durante as aulas e os roteiros e gravações dos podcasts. Como afirmam Lüdke e André (1986, p. 12), a pesquisa qualitativa é adequada ao contexto educacional, pois “privilegia o significado, a intencionalidade das ações e a reconstrução da experiência vivida pelos sujeitos”.

O mapa conceitual, apresentado a seguir, evidencia as múltiplas potencialidades do podcast como recurso metodológico, com destaque para sua aplicação no projeto *Cordel em Cena*. No centro da representação, o podcast é compreendido como uma ferramenta pedagógica integradora, que conecta oralidade, autoria, cultura e tecnologia. A partir desse núcleo, organizam-se seis eixos principais:

³ A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe a articulação entre diferentes linguagens, incluindo mídias digitais, para promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e comunicativas dos estudantes.



Mapa conceitual produzido pela autora, em julho de 2025.

Cada uma dessas potencialidades está alinhada às competências previstas pela BNCC, especialmente as relacionadas à escuta, oralidade, autoria, uso de mídias digitais e valorização da cultura local. O mapa, portanto, sintetiza as bases didático-metodológicas do projeto *Cordel em Cena*, ao mesmo tempo em que propõe uma leitura crítica e integradora do uso do podcast no ensino de Língua Portuguesa.

Desse modo, a presente proposta metodológica resultou na elaboração de um produto educacional inovador, intitulado *Cordel e Cultura Digital: Práticas de Ensino da Língua Portuguesa Mediadas pela Literatura Popular Paraense e Podcasts*, que busca integrar a tradição da literatura de cordel às possibilidades comunicativas das tecnologias digitais, em especial, o formato podcast. Destinado aos professores e estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, o material tem como finalidade promover o letramento literário e digital por meio de práticas pedagógicas que estimulem a escuta ativa, a produção autoral e o reconhecimento das identidades culturais amazônicas. A abordagem adotada, sustentada na pesquisa-ação, permitiu acompanhar de forma reflexiva os impactos da proposta nas práticas de linguagem dos alunos, evidenciando o potencial transformador da articulação entre oralidade, cultura regional e tecnologias contemporâneas na formação de leitores críticos e culturalmente engajados.



Capa elaborada para o produto educacional. Fonte: Daniela Pereira, 2025.

Para melhor compreensão da proposta, a organização do produto educacional foi estruturada da seguinte maneira:

SUMÁRIO	
1. Antes de tudo: Um dedo de prosa com o(a) professor(a)	2
2. Apresentação	3
3. Justificativa e Fundamentação Teórica	4
4. Objetivos do Projeto	5
5. Percorso Metodológico e Roteiro de Aplicação	10
6. Reflexões Docentes e Impactos do Projeto	16
7. Sugestões de Ampliação	19
8. Anexos	22
9. Referências Bibliográficas	24

Fonte: Daniela Pereira, 2025.

3. CAMINHOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: CONTEXTO, SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RECURSOS

3.1 Contexto da Pesquisa

A presente intervenção pedagógica foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Veríssimo, instituição pública localizada em Belém, capital do estado do Pará. A escola atende alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, oferecendo uma formação básica pautada nos princípios da educação pública e democrática, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A turma participante pertence ao 8º ano do Ensino Fundamental e é composta por 35 alunos, com idades entre 13 e 15 anos, provenientes do bairro da Batista Campos e de regiões adjacentes. A escolha dessa turma para a realização do projeto fundamenta-se em dois critérios principais: primeiramente, o estágio de desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos, que já apresentam maturidade suficiente para trabalhar com gêneros discursivos mais elaborados, como a literatura de cordel; em segundo lugar, o perfil dinâmico da turma, marcado por interesse em atividades práticas, orais e criativas, como as propostas que envolvem gravação de podcasts e produção textual.

A observação diagnóstica inicial indicou que os estudantes, apesar de familiarizados com recursos tecnológicos e redes sociais, apresentavam pouco contato com gêneros literários tradicionais, especialmente aqueles marcados por oralidade e regionalismo. Assim, a proposta de trabalhar o cordel em diálogo com o formato de podcast visou não apenas promover a leitura literária e o desenvolvimento da escrita, mas também ampliar os letramentos múltiplos dos discentes por meio da articulação entre cultura popular e tecnologia digital.

3.2 Sequência Didática

Em conformidade às colocações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), “Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Assim, reforçam os autores:

“Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.97).

A sequência didática do projeto Cordel em cena foi organizada em quatro momentos principais, distribuídos em oito horas-aula ao longo de quatro semanas, com a finalidade de promover a imersão dos alunos na literatura de cordel e sua transposição para o formato de podcast, de maneira crítica, criativa e colaborativa.

3.2.1 - Aulas 1 e 2: Introdução ao Projeto e à Cultura do Cordel

O projeto foi iniciado com uma oficina de apresentação, na qual foram explicitados os objetivos da proposta, a relevância de desenvolver uma pesquisa com a turma do 8º ano e os procedimentos éticos adotados, como a explicação sobre os termos de consentimento e assentimento. Essa introdução teve como objetivo sensibilizar os estudantes sobre a importância de sua participação no processo. Por meio de uma apresentação em slides, os alunos tiveram contato com os fundamentos da literatura de cordel, sua presença na cultura nortista, os principais cordelistas e suas obras, entre eles, a exposição dos livros: “O chapéu do Boto (2010)”; “Aumentei, mas não menti (2016)” e dos poemas “Aos mestres” e “Arte poética”, de autoria do cordelista Antônio Juraci Siqueira. Após essa exposição, esses cordéis foram distribuídos impressos à classe, para leitura e análise. Os alunos formaram pequenos grupos, realizaram a leitura coletiva e, em seguida, socializaram os temas lidos com os demais colegas.

3.2.2- Aulas 3 e 4: Estudo e Produção de Cordéis Autorais

Na segunda semana, as aulas foram destinadas ao aprofundamento teórico sobre as origens do cordel, sua chegada ao Brasil, consolidação no Nordeste e no Norte, estrutura métrica e temáticas recorrentes. Foi dado destaque à leitura de cordéis nortistas, dos cordelistas: Humberto Baía, autor dos poemas “Castanha”; “Açaí” e “Clássico Rei da Amazônia” e aos cordéis de Juraci Siqueira, intitulados “Louvação aos cordelistas” e “Maré de ponta”. Posteriormente, os alunos receberam

orientações para iniciar a produção de seus próprios cordéis, podendo trabalhar individualmente ou em dupla, cuja estrutura da poesia poderia ser em duas estrofes com sextilhas ou forma livre de composição, com rimas e ritmos. Após a elaboração dos rascunhos, os textos foram revisados com a participação ativa dos estudantes, que receberam sugestões para aprimoramento das produções. Em seguida, os cordéis autorais foram reescritos em folhas-padrão. A aula foi finalizada com a declamação voluntária de alguns cordéis prontos, promovendo um momento de valorização dessas produções.

3.2.3 - Aulas 5 e 6: Gravação e Edição dos Podcasts

Na terceira semana, o conceito de podcast foi apresentado por meio de slides, seguido da audição de dois exemplos, via plataforma Spotify. Em seguida, foram mostrados vídeos tutoriais do YouTube e fornecido um roteiro com sugestões de plataformas gratuitas para gravação e edição, como: Audacity e Anchor, além de sugestões de vinhetas. Os estudantes foram orientados quanto ao uso adequado da voz, à entonação e à organização do conteúdo para a gravação dos cordéis. Finalizando a etapa, foi apresentado o Google Sala de Aula como canal de entrega das gravações, além da plataforma Padlet, na qual foi criado um mural colaborativo para a exposição dos cordéis em podcasts, com acesso via link: <https://padlet.com/danielagp1683/podcordelizar-em-versos-e-vozes-do-par-42xgu662ewmo3oq1> ou pelo QR Code:



3.2.4 - Aulas 7 e 8: Socialização e Avaliação

Na quarta semana, as atividades finais do projeto foram realizadas com a montagem de um "varal literário" na sala de aula, onde os cordéis impressos foram expostos. Cada dupla foi convidada a retirar seu cordel e apresentá-lo à turma, por meio de declamação ou leitura expressiva. A atividade se mostrou lúdica, envolvente e significativa para os alunos. Em seguida, os estudantes preencheram um formulário

de avaliação do projeto, impresso, com perguntas reflexivas sobre a experiência vivenciada. Também foi necessário reforçar as orientações para gravação dos podcasts, pois alguns alunos ainda não haviam finalizado essa etapa. A culminância do projeto se deu com uma roda de conversa, na qual os discentes compartilharam suas impressões, aprendizagens e percepções sobre a proposta.

A seguir, apresenta-se uma tabela que sintetiza os principais eixos desenvolvidos em cada etapa do projeto *Cordel em Cena*. A organização por aulas permite visualizar, de forma sistematizada, os conteúdos abordados, os objetivos pedagógicos e as práticas metodológicas adotadas ao longo das aulas.

Eixos Trabalhados nas Etapas do Projeto Cordel em Cena:

Aulas	Eixos Trabalhados	Descrição das Atividades
Aulas 1 e 2	- Apresentação do projeto - Cultura e história do cordel - Leitura e análise de textos	Introdução ao projeto, explicação dos objetivos e dos termos de consentimento. Exposição sobre a literatura de cordel (origem, função social e autores), leitura coletiva de cordéis em grupo e socialização dos temas lidos.
Aulas 3 e 4	- Gênero cordel: estrutura e autoria - Produção textual criativa - Oralidade e revisão textual	Estudo da origem e estrutura do cordel, com foco em métricas e rimas. Destaque ao cordelista paraense Antônio Juraci. Produção de cordéis autorais (individual ou em dupla), revisão colaborativa e declamação voluntária em sala.
Aulas 5 e 6	- Cultura digital - Gênero podcast - Técnicas de gravação e edição sonora	Apresentação do conceito de podcast e escuta de exemplos. Orientações sobre plataformas de gravação/edição (Audacity e Anchor). Produção sonora dos cordéis com foco na entonação, voz e estrutura. Uso do Padlet e Google Sala de Aula para publicação.
Aulas 7 e 8	- Socialização e valorização da autoria - Avaliação da proposta - Roda de conversa reflexiva.	Exposição dos cordéis em varal literário, apresentações orais, preenchimento de formulário reflexivo, reforço da orientação para finalização de podcasts. Encerramento com roda de conversa sobre aprendizagens e impressões dos estudantes.

Tabela produzida pela autora, em julho de 2025.

3.2.5 - Recursos Didáticos e Tecnológicos na Implementação do Projeto

Para a execução do projeto "Cordel em Cena", foram utilizados diversos recursos didáticos e tecnológicos que possibilitaram o desenvolvimento das atividades de forma integrada e significativa. Entre os materiais impressos, destacam-se os cordéis distribuídos para leitura, as folhas-padrão para produção textual e os formulários de avaliação. No campo digital, os principais recursos empregados foram: apresentações em slides (PowerPoint e Google Apresentações), vídeos do YouTube para instrução técnica, plataformas de áudio como: **Audacity** (software gratuito de edição) e **Anchor** (plataforma de hospedagem e publicação de podcasts), além do uso do **Google Sala de Aula** e do **Padlet** para compartilhamento e socialização das produções. Esses recursos foram selecionados por sua acessibilidade, interface intuitiva e possibilidade de promover a autoria e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.

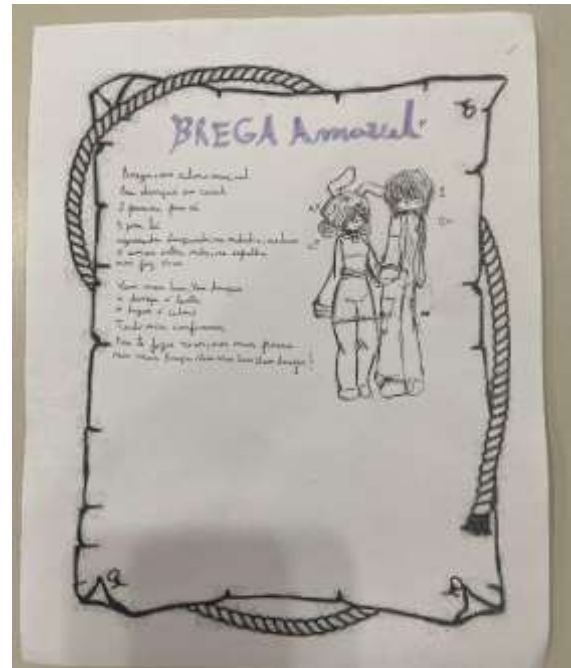
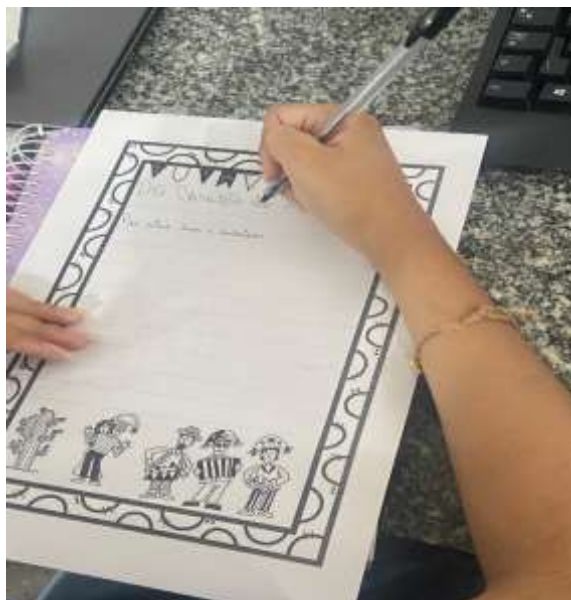
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Produções dos Alunos

A análise das produções discentes revela o impacto positivo da proposta pedagógica desenvolvida com a turma do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Veríssimo, localizada no bairro Batista Campos, em Belém do Pará. Ainda que o projeto tenha enfrentado desafios e adaptações, os resultados demonstram envolvimento, interesse e criatividade por parte dos alunos.

O momento de produção dos cordéis foi marcado por curiosidade e entusiasmo. Os alunos, organizados em duplas ou individualmente, compuseram poemas com temáticas regionais, conforme orientações previamente estabelecidas. As produções seguiram modelos estruturais em duas estrofes com sextilhas ou livres, utilizando linguagem coloquial e valorizando elementos culturais amazônicos. Dentre os temas escolhidos, destacaram-se lendas amazônicas, cotidiano ribeirinho e festas populares locais. A seguir, um exemplo de estrofe retirada de um dos cordéis produzidos:

“Brega, um ritmo musical / Pra dançar em casal / 2 passos pra cá / 3 pra lá / Agarrados dançando / Na melodia, no luar / O amor entre nós se espalha / Nos faz voar”



Fonte: Acervo da autora, em maio de 2025.

Além da escrita, a proposta previa a gravação dos cordéis em formato de podcast. Para isso, foram criados um espaço virtual no Google Sala de Aula e um mural colaborativo no Padlet, ambos destinados à entrega e divulgação das produções sonoras. No entanto, essa etapa apresentou dificuldades significativas, como será discutido a seguir.

4.2 Dificuldades e Superações

Apesar dos momentos enriquecedores vivenciados, o projeto enfrentou obstáculos técnicos e logísticos. No início das atividades, 25 alunos estavam presentes, mas esse número reduziu, gradativamente, devido à devolutiva de alguns

responsáveis que não autorizaram a participação dos filhos. Essa recusa esteve associada, principalmente, a preocupações com a exposição da imagem dos estudantes e à proteção de seus dados pessoais em ambientes digitais, especialmente considerando que as produções resultantes do projeto — como os cordéis escritos e em formato de podcast — seriam veiculadas em plataformas de acesso público.

A precaução manifestada pelas famílias está alinhada à crescente atenção social e jurídica às questões de privacidade e segurança na internet, reforçada pela Lei nº 13.709/2018, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Tal legislação estabelece princípios e diretrizes para o tratamento de dados pessoais, inclusive no contexto educacional, e orienta que o consentimento informado seja livre e inequívoco, garantindo que os responsáveis compreendam, de forma clara, os usos e finalidades das informações e imagens dos alunos.

Nesse sentido, a recusa de participação por parte de alguns pais pode ser interpretada não apenas como uma barreira, mas como um exercício legítimo de proteção e de zelo pela integridade digital de seus filhos. Por outro lado, essa situação exigiu da equipe envolvida no projeto uma postura ética e sensível, reafirmando o compromisso com a preservação dos direitos dos estudantes e com o cumprimento dos protocolos institucionais e legais.

Ainda assim, os que permaneceram mostraram-se engajados, especialmente na produção textual dos cordéis, o que permitiu a continuidade do trabalho de forma significativa. Essa experiência reforçou a importância de estratégias de comunicação mais detalhadas com as famílias, esclarecendo a proposta, os cuidados adotados para minimizar riscos e as formas seguras de divulgação, de modo a ampliar a adesão em futuras edições e projetos semelhantes.

Outra questão enfrentada foi a etapa da gravação dos podcasts. Embora tenham sido apresentadas plataformas de edição (como Audacity e Anchor), tutoriais em vídeo, roteiros orientadores e, até mesmo, o uso do próprio celular tenha sido sugerido, apenas dois alunos conseguiram realizar e entregar o podcast e a postagem dos cordéis autorais. Como alternativa, criou-se um grupo de WhatsApp para fornecer suporte adicional, mas a limitação de acesso tecnológico persistiu como uma barreira significativa.

Diante dessas limitações, ficou evidente a importância de integrar o uso da sala de informática da escola como parte do planejamento, possibilitando que os alunos realizem a etapa de gravação e edição sob orientação docente, com os equipamentos institucionais disponíveis.

Apesar dos entraves, a experiência foi exitosa em demonstrar o potencial de articulação entre oralidade, regionalismo e tecnologia. Além disso, o projeto apresenta um caráter flexível e multidisciplinar, com possibilidades de integração a outras áreas do conhecimento. Em Artes, por exemplo, seria possível explorar a xilogravura como forma de ilustrar os cordéis; em Redação, propor a reescrita de narrativas populares em formato poético ou em outras modalidades narrativas, como contos e crônicas com elementos amazônicos.

O projeto revelou-se, portanto, uma estratégia pedagógica expressiva, capaz de promover aprendizagens significativas, valorização da identidade cultural e incentivo à autoria, mesmo em meio a contextos desafiadores.

4.3 Depoimentos e Avaliações

A avaliação do projeto contou com diferentes instrumentos: formulários impressos, roda de conversa e observação das práticas em sala. Durante a socialização das produções e nas falas espontâneas, foi possível perceber que a proposta despertou nos estudantes um interesse renovado pela leitura e pela cultura regional.

Os relatos dos alunos evidenciaram a satisfação em participar de um projeto criativo, que valorizava suas origens e permitia a expressão artística. Alguns depoimentos registrados afirmam:

3. Qual foi sua parte favorita no projeto?

A) Conhecer o que é cordel
 B) Criar meu próprio cordel
 C) Gravar o podcast
 D) Apresentar para a turma
☒ E) Ouvir o trabalho dos colegas
 F) Outra: _____

4. O que você aprendeu com este projeto?

QUE SER CORDELISTA REQUER MUITO TRABALHO QUE SE
CAIR UM POEMA MAS DESCRVER SUA HISTÓRIA.

3. Qual foi sua parte favorita no projeto?

- A) Conhecer o que é cordel
- ☒ B) Criar meu próprio cordel
- C) Gravar o podcast
- D) Apresentar para a turma
- E) Ouvir o trabalho dos colegas
- F) Outra: _____

4. O que você aprendeu com este projeto?

rebre as diferentes tipos de cordel, a abstração do ~~do~~ e ~~ên~~tra

3. Qual foi sua parte favorita no projeto?

- A) Conhecer o que é cordel
- B) Criar meu próprio cordel
- C) Gravar o podcast
- D) Apresentar para a turma
- E) Ouvir o trabalho dos colegas
- ☒ F) Outra: *todos os anteriores*

4. O que você aprendeu com este projeto?

aprendi a gravar um podcast e criar meu próprio cordel

Fonte: Acervo da autora, em junho de 2025.

A roda de conversa final também revelou um dado importante: muitos alunos não conseguiram realizar as gravações em áudio por falta de recursos tecnológicos em casa. A ausência de celulares com microfone funcional ou acesso a computadores comprometeu a execução plena da etapa digital do projeto.

Além da percepção dos alunos, outros docentes da escola também participaram do processo avaliativo, especialmente os professores de Artes e Língua Portuguesa de outras séries, que acompanharam, de forma colaborativa, algumas etapas do projeto. Esses profissionais contribuíram com observações relevantes sobre o engajamento dos estudantes, a qualidade estética das produções e os vínculos entre os conteúdos desenvolvidos e outras áreas do conhecimento. Suas impressões reforçaram a dimensão formativa da proposta, destacando o valor da oralidade, da identidade cultural e da autoria juvenil como elementos mobilizadores da aprendizagem, conforme os registros a seguir:

6. Qual etapa do projeto você considera mais significativa para os alunos? Justifique:
Imersão sobre a cultura popular

7. Você considera que o uso do podcast favoreceu a aprendizagem dos alunos?
☒ Sim, contribuiu significativamente.
☐ Sim, em parte.
☐ Não contribuiu.
☐ Não sei avaliar.

8. Que tipo de suporte pedagógico ou técnico você considera necessário para aprimorar o projeto em futuras edições?
Opções de layout sobre

9. Como o projeto se articulou com os conteúdos e práticas da disciplina que você leciona?
Com a incentivo da expressão nas leituras em sala de aula.

10. Deseja deixar alguma sugestão ou comentário final sobre o projeto?
Plano de Trabalho enriqueceria bastante o projeto.

6. Qual etapa do projeto você considera mais significativa para os alunos? Justifique:
A qual a produção do podcast que ajudou

7. Você considera que o uso do podcast favoreceu a aprendizagem dos alunos?
☒ Sim, contribuiu significativamente.
☐ Sim, em parte.
☐ Não contribuiu.
☐ Não sei avaliar.

8. Que tipo de suporte pedagógico ou técnico você considera necessário para aprimorar o projeto em futuras edições?
Mais tempo para futura edição.

9. Como o projeto se articulou com os conteúdos e práticas da disciplina que você leciona?
Após produzido por produção textual

10. Deseja deixar alguma sugestão ou comentário final sobre o projeto?

Fonte: Acervo da autora, em junho de 2025.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação e análise do projeto *Cordel em Cena* evidenciaram a potencialidade de práticas pedagógicas que articulam literatura, oralidade e tecnologias digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa, sobretudo, quando ancoradas na valorização da cultura regional amazônica. Mais do que uma proposta didática, o trabalho configurou-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, de natureza aplicada, cuja abordagem investigativa fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Ao longo do processo, foi possível observar, registrar e refletir sobre os efeitos das intervenções pedagógicas no engajamento dos estudantes, bem como nos processos de aprendizagem mediados por gêneros da tradição oral e pelas ferramentas da cultura digital.

Apesar dos desafios enfrentados — como a limitação de acesso a recursos tecnológicos por parte dos estudantes e a necessidade de readequações no cronograma — os resultados obtidos revelaram-se expressivos. As produções dos alunos, tanto escritas quanto sonoras, demonstraram envolvimento afetivo, criatividade e um olhar sensível para as temáticas amazônicas e identitárias. Tais evidências reforçam o valor formativo da proposta, ao promover o protagonismo discente, o exercício da autoria, a leitura e escrita como práticas vivas e significativas.

A linguagem poética do cordel, explorada de forma contextualizada e acessível, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de competências linguísticas, literárias e culturais, previstas na BNCC. Aliada ao formato de podcast, essa prática favoreceu o fortalecimento da oralidade, a autonomia dos estudantes e o uso crítico e criativo das mídias digitais no ambiente escolar. Os registros de observação e os depoimentos coletados durante a roda de conversa final permitiram compreender melhor as percepções dos estudantes sobre a experiência vivenciada, configurando-se como dados relevantes para a análise qualitativa da intervenção.

Nesse sentido, o projeto também contribui para a reflexão sobre o ensino de literatura na escola básica, ao reafirmar seu papel como espaço de construção de identidades e de valorização dos saberes populares, historicamente marginalizados no currículo. A literatura de cordel revelou-se um instrumento significativo para ampliar o repertório cultural dos estudantes e fortalecer os vínculos entre linguagem, território e subjetividade.

Como desdobramentos possíveis, sugere-se a replicação e ampliação da proposta para outras etapas da Educação Básica, incluindo temáticas como educação ambiental, diversidade cultural e direitos humanos, em diálogo com os eixos da interdisciplinaridade. Além disso, o projeto pode ser enriquecido por meio de outras linguagens midiáticas, como vídeos, animações e produções visuais que dialoguem com os cordéis, promovendo novas formas de expressão e comunicação.

Em síntese, a pesquisa *Cordel em Cena* revelou-se não apenas viável e adaptável, mas também transformadora, ao demonstrar que o ensino de literatura pode ser conduzido de forma crítica, criativa e sensível às realidades dos sujeitos escolares. Sua realização reafirma a importância de práticas pedagógicas que articulem o currículo à cultura local, à escuta ativa dos estudantes e à mediação docente comprometida com uma educação plural, democrática e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

ARBEX JÚNIOR, José; BACIC OLIC, Nelson. *O Brasil em regiões: Nordeste*. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção polêmica).

BAKHTIN, Mikhail. *Gêneros do Discurso*. In *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. *Gêneros do Discurso*. In *Estética da criação verbal*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 262.

BARIN, C. S.; SAIDELLES, T.; MACHADO ELLEN SOHN, R.; MARIA ARAÚJO SANTOS, L. *Práticas pedagógicas inovadoras: o uso do podcast na perspectiva da sala de aula invertida*. RENOTE, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 518–526, 2019. DOI: 10.22456/1679-1916.99535. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/99535>. Acesso em 7 julho de 2025.

BRAGA, Ana P. J. F.; BASTOS, Lane M. M.; SILVA, Bárbara M. P. *Antonio Juraci Siqueira: Guardião Da Expressividade Amazônica*. v. 11 n. 20 (2024): REVISTA SENTIDOS DA CULTURA. Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/sentidos/article/view/9150>. Acesso em 25 de junho de 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2024.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CURRAN, Mark J. *A Literatura de Cordel: Antes e Agora*. *Hispania*, vol. 74, no. 3, 1991, pp. 570–76. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/344184>. Acesso em 18 de maio de 2025.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.97

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; PIETRO, J.F de. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. In SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.273.

FRANCO, Maria Ângela Mattar Yunes. *A pesquisa-ação como uma das modalidades da pesquisa qualitativa*. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CALEFFE, Leandra Schuab. *Pesquisa qualitativa e prática docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 477–500.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Literatura de Cordel agora é Patrimônio Cultural do Brasil*. Site do IPHAN, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4819>. Acesso em: 02 de julho de 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ROJO, Roxane Helena R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.133.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 3. ed. - São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. – 3. ed.; 3. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SOARES, A.B.; BARIN, C.S. *Podcast: potencialidades e desafios na práxis educativa*. Revista Tecnologias na Educação, v.14, art.33, p.1-10, 2016. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/07/Art33-vol14-jul2016-Podcast-Potencialidades-e-desafios-na-pr%C3%A1xis-educativa.pdf> . Acesso em 02 julho de 2025.

SOARES, A. B. O uso pedagógico do Podcast na Educação Profissional e Tecnológica. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Colégio Técnico Industrial -Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Santa Maria -RS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13870>, Acesso em 02 de julho de 2025.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THOMPSON, John B. *A nova ancoragem da tradição*. In ____: *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão da tradução Leonardo Avritzer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 159-180.

ZILBERMAN, R. *O legado da literatura*. In: SANTOS, F.; MARQUES NETO, J. C.; RÓISING, T. M. K (org.) *Mediação da leitura – Discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009